

---

---

## EDITORIAL

---

---

Tem sido afirmação corrente por parte tanto dos administradores do ensino quanto de pesquisadores que uma das questões essenciais para a melhora qualitativa do ensino, ao lado do desenvolvimento de métodos e práticas pedagógicas, é a formação do professor. Sustenta-se, com razão, que o fracasso da implantação de reformas curriculares deve-se, em grande parte, à dificuldade do docente de trabalhar com novos paradigmas e de operar com conceitos fundamentais na área em que atua.

Esta questão é particularmente cara às universidades comunitárias, pois, sabe-se bem, grande parte dos professores do ensino fundamental e médio é formada pelos cursos noturnos da rede particular de ensino. Sabe-se também que a maioria absoluta de novas vagas abertas pelo sistema superior de ensino brasileiro é de responsabilidade das universidades particulares.

A melhoria da qualidade da formação deste profissional passa necessariamente pela formação do docente universitário, cujo perfil, no caso das universidades particulares também é diferente do docente das universidades públicas: a maioria tem contratos de trabalhos que não lhe garantem muitas vezes condições de aperfeiçoamento, de preparação adequada dos cursos (é horista), nem de atenção desejada aos alunos (as classes são grandes e os horários disponíveis fora de aula muito pequenos). Além disso, poucos têm dedicação exclusiva à atividade docente e a possibilidade de avançar em sua formação acadêmica, pelo menos se se considerarem as condições e a oferta de vagas dos cursos tradicionais de pós-graduação, cuja finalidade, aliás, é muito mais a de formação de pesquisadores especialistas do que a de docentes pesquisadores.

O programa de Mestrado em Educação da UNISO é um programa novo, ainda em fase de desenvolvimento e de busca de recomendação pela CAPES. Ele emerge exatamente da análise objetiva da nova realidade da educação superior no Brasil, que cresceu substancialmente em termos quantitativos na última década (e que, se considerarem os números de matrículas em 2º grau, com taxas anuais de crescimento de quase 10%, deve continuar se expandindo), tendo por finalidade básica a formação de professores de ensino superior e o desenvolvimento de pesquisa nas áreas de ensino e capacitação docente. A característica do pós-graduando de nossa instituição é exatamente a de ser um profissional atuando na área de educação (ver artigo publicado neste número).

Ora, nenhum programa de pós-graduação se sustenta sem que sua atividade esteja inserida na realidade social e articulada com as de outras instituições. Assim, para conseguir ter corpo e alcançar seus objetivos, é preciso que desenvolva paralelamente às atividades disciplinares (aulas e orientações) um conjunto de ações suplementares, ainda de natureza acadêmica, de modo a estimular o debate e a circulação intensa de idéias. Dentre estas ações, destacam-se os seminários

internos, colóquios, debates e palestras, grupos de estudos em torno das linhas de pesquisas e a participação em congresso. São atividades que promovem o intercâmbio e a atualização do pesquisador, tanto do professor doutor, quanto do pós-graduando.

As produções, contudo, encontrarão eco se puderem contar com um instrumento de divulgação e promoção de debate suficientemente amplo. É nesta direção que vimos propor a criação de QUAESTIO — um fórum de debates em ensino e pesquisa em educação, consubstanciado em revista científica periódica. A revista, por suas características e potencialidade, pode atuar como um instrumento que, ao mesmo tempo, incentive o debate e a produção intelectual, permita a divulgação dos trabalhos produzidos e promova o intercâmbio com a contribuição de pesquisadores de outras instituições.

Tal instrumento, contudo, para ter eficiência e não sofrer de um mal comum a muitas revistas - a endogenia -, não pode se constituir apenas da reunião de artigos esparsos, devendo estar articulado, isto sim, com linhas de pesquisa bem definidas, ter regularidade, buscar contribuições de pesquisadores e professores de outras instituições e ser objeto de crítica e avaliação externa contínuas. Se servir apenas para válvula de escape de publicações de trabalhos realizados pelos pós-graduandos da UNISO e contar somente com a contribuição dos docentes da própria universidade que a publica, a revista perderá muito de sua razão de ser. Por isso mesmo, é fundamental, deste já, estabelecer um plano de intercâmbio com outras revistas afins e contar com um conselho editorial externo, que possa tanto captar artigos e outras contribuições, quanto realizar avaliação isenta e desinteressada.

Além disso, a eficiência de uma revista de debate acadêmico será maior se a ela estiver articulado um processo permanente de debates, com a participação dos membros do programas e convidados externos, o que servirá tanto para alimentar a discussão dos trabalhos desenvolvidos como para captar textos para publicações. Neste sentido, tratamos de constituir, desde logo, um Conselho Editorial Externo, com pesquisadores e professores reconhecidos no meio universitário e sem nenhum vínculo com a UNISO, com a tarefa de criticar a revista, alimentar a discussão dos trabalhos desenvolvidos para captar textos independentes para publicações. Além disso, esperamos ter, em breve, a revista disponibilizada em rede de comunicação eletrônica, incluindo tanto os textos que compõem os números da revista, quanto outros textos articulados a estes (comentários, análises, polêmicas), organizados por temas e áreas de pesquisa. Deste modo, permitirá a intervenção imediata de pesquisadores de outras regiões que, trabalhando com temas semelhantes aos de nossos pós-graduandos, encontrem pontos discordantes ou convergentes que queiram debater.

É com esta perspectiva que iniciamos a publicação de QUAESTIO — revista semestral de estudos de educação do programa de Mestrado em Educação da UNISO. No médio prazo, esperamos, ela deve funcionar como elemento de promoção ou aglutinação das linhas de pesquisas, estímulo à participação efetiva dos pós-graduandos na vida universitária e forma de inserção do programa no panorama cultural brasileiro.